

**Lógicas de Supervisão Pedagógica em Contexto de Avaliação de Desempenho  
Docente**

**ENTREVISTA – Professor Avaliado - E 4**

<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Grupo de docência</b>	<b>Anos de serviço</b>	<b>Escola</b>
Feminino	48	Geografia	23	Distrito do Porto

A professora da disciplina de Geografia disponibilizou-se para conversar comigo sobre o processo de avaliação de desempenho docente que ocorreu no ano letivo de 2008-2009.

Depois de uma conversa informal com a professora avaliada demos início à nossa entrevista.

**Eu: De que forma foi preparado o seu processo de avaliação de desempenho?**

Entrevistada: Frequentei uma ação de formação para professores avaliados (umas horas). Foi interessante. Obrigou-me a refletir. Muitas vezes, devido ao excesso de trabalho, acabamos por ter muito pouco tempo de trabalho para a reflexão. Também nem sempre lemos a lei e nos apercebemos das suas implicações práticas. Esta ação foi positiva porque nos levou para o campo da reflexão.

**Eu: Quando é que lhe foi ministrada essa formação?**

Entrevistada: Essa formação ocorreu antes do processo iniciar.

**Eu: Essa formação foi ministrada por que entidade?**

Entrevistada: Foi ministrada pelo Centro de formação de Matosinhos. Sei que os formadores tiveram uma formação prévia feita pelo DGRHE, para depois eles próprios, poderem dar essa formação aos docentes avaliadores e avaliados.

**Eu: Acha que essa reflexão a ajudou no seu processo de avaliação?**

Entrevistada: Foi útil porque obrigou-nos a refletir sobre as nossas práticas. Em termos efetivos e práticos, penso que não, mas penso que foi útil, até para nós próprios percebermos como é que o processo funcionava e até para nos “defendermos”. Sabermos se fomos bem avaliados ou não e sermos intervenientes ativos no Processo. Também sabemos que qualquer aula pode ser avaliada. Não é porque vou ter alguém que vai ver a minha aula que eu vou mudar. Se o avaliador tem uma grelha que vai seguir à risca e eu tenho conhecimento dos itens que ele vai avaliar, eu tenho é que ir ao encontro dos itens que o avaliador quer observar.

ENTREVISTA – Professor Avaliado - E 4

**Eu: Uma vez que está a falar dos instrumentos, a professora participou na elaboração dos instrumentos que foram utilizados na sua avaliação?**

Entrevistada: Não! Tomei conhecimento das grelhas depois de elas terem sido elaboradas. Soube que outras colegas, só mesmo muito mais tarde é que tomaram conhecimento. Nós estamos a ficar muito cansados e o que é fundamental fica sempre para mais tarde, mesmo a preparação das aulas. Temos de dar prioridade às situações e os momentos de reflexão que penso que deveríamos ter estão a ser ultrapassados pelo cansaço e depois efetivamente esses momentos não acontecem.

**Eu: A professora reuniu com o seu avaliador antes da primeira aula observada, para lhe mostrar a planificação, partilhar com ela estratégias, pedir-lhe sugestões ou não?**

Entrevistada: Não! Mostrei-lhe a minha planificação antes da aula, mas a colega não quis alterar nada. Não quis interferir. Tive perfeita autonomia na preparação e elaboração de todos os materiais que quis utilizar na aula. Depois na aula não fiz nada do que tinha preparado, porque tive um problema com o meu computador e com o vídeo projetor que ia utilizar, mas como o professor tem que ter sempre uma estratégia na manga, dei perfeitamente a volta à situação e a aula correu bem, mas a avaliadora não interferiu na planificação, na preparação e organização da aula.

**Eu: Que tipo de registos/instrumentos foram utilizados neste processo de acompanhamento/regulação do seu desempenho?**

Entrevistada: Fiz uma grelha! (planificação de aula). Foi essencialmente isso. Tinha um PowerPoint elaborado para a aula e uma ficha de autoavaliação.

**Eu: Os dois intervenientes (professor avaliador e avaliado) no processo reuniram para refletir depois das aulas observadas?**

Entrevistada: Reunimos informalmente. A colega deu-me o *feed-back* da aula.

**Eu: Como se desenvolveu o trabalho de preparação das aulas, a recolha de materiais, a construção de instrumentos (testes, fichas, etc).**

Entrevistada: Foi um trabalho perfeitamente autónomo, embora tivesse conversado com a minha avaliadora e ela soubesse em termos gerais o que ia acontecer na aula. Através de conversas informais, mas participar diretamente, não participou.

**Eu: Foi um trabalho pouco colaborativo?**

**Lógicas de Supervisão Pedagógica em Contexto de Avaliação de Desempenho  
Docente**

**ENTREVISTA – Professor Avaliado - E 4**

Entrevistada: Também não estava à espera que a avaliadora colaborasse comigo. Aliás penso que será outro momento de reflexão. Até onde é que o avaliador deve intervir ou não nesse processo? Eu encarei-o mais como, se me vai avaliar não participa. Por outro lado, também penso que ao avaliar está a avaliar o trabalho dela. Lembro-me que quando lhe mostrei a planificação me disse se calhar a aula é capaz de ficar demasiado longa. Tive em consideração a sua observação e fiz algumas alterações.

**Eu: Aceitou essa observação como uma sugestão.**

Entrevistada: Aceitei! Não vi essa observação como uma crítica ou como se estivesse a ter uma atitude demasiado interventiva nesse processo. Encarei-o como um processo mais autónomo da minha parte. Tem que haver uma diferença entre avaliador e avaliado.

**Eu: O avaliador está ali para avaliar e não para participar no processo?**

Entrevistada: É! Não estanque de todo, mas se está para avaliar, está só para avaliar. Penso que deve dar espaço ao avaliado para fazer as suas escolhas. Deve dar-lhe autonomia.

**Eu: Muito bem! A avaliação de desempenho implicou mudanças nas práticas de trabalho e colaboração entre os professores?**

Entrevistada: De uma forma geral sim.

**Eu: Os professores avaliados trocavam experiências entre si, trocavam ideias, sugeriam estratégias, materiais, conversavam sobre o processo?**

Entrevistada: Não muito! Muitos colegas acabaram por se fechar, porque não queriam partilhar a sua experiência, Penso que isso aconteceu porque tinham receio dos resultados. Esta sensação de avaliação que pairava no ar mexeu com a relação das pessoas.

**Eu: As pessoas sentiam-se constrangidas, com medo?**

Entrevistada: Constrangidas e com muito medo do processo. Os resultados finais vieram justificar a atitude que as pessoas tiveram ao longo do processo. O resultado era confidencial, mas acabou por não o ser, porque mais tarde acabamos por saber o resultado da avaliação uns dos outros. No fim do processo as pessoas questionaram muito os resultados da avaliação.

**Eu: Teve oportunidade de partilhar e trocar experiências pedagógicas com o professor avaliador e com os seus colegas também avaliados?**

**Lógicas de Supervisão Pedagógica em Contexto de Avaliação de Desempenho  
Docente**

**ENTREVISTA – Professor Avaliado - E 4**

Entrevistada: Embora tenha trocado algumas experiências com alguns colegas, de grupos diferentes, considero que foi um processo bastante fechado.

**Eu: Faz sentido que os professores avaliados ou avaliadores troquem experiências entre si, conversem sobre o processo, façam sugestões, falem sobre os conteúdos. F falta um espaço de reflexão na escola.....**

Entrevistada: Eu acho extremamente importante! Acho que faz mesmo falta um espaço de reflexão.

**Eu: Essa cultura de reflexão entre as pessoas ainda não está implementada nas escolas?**

Entrevistada: Não! Mas é difícil de implementar. Também acho que “a terapia de grupo nos faz falta”, porque às vezes pensamos que estamos sós e pensamos que só nós é que temos um problema, mas o nosso problema é exatamente igual ao do colega do lado. Se juntássemos esforços era muito mais fácil de resolver. Sinto muitas vezes, na escola, de não sermos unidos, nos dificulta o trabalho.

**Eu: Não houve, então, um processo de colaboração?**

Entrevistada: Não! Houve muito pouco!

**Eu: Muito bem! Como avalia a sua capacidade e liberdade de decisão durante a avaliação de desempenho?**

Entrevistada: A minha liberdade de decisão foi total!

**Eu: Acha que os seus colegas avaliados também tiveram essa liberdade de decisão?**

Entrevistada: Sim! Penso que tiveram!

**Eu: Essa autonomia foi incentivada pelo avaliador ou decorreu naturalmente?**

Entrevistada: Penso que decorreu naturalmente, até porque é o primeiro ano da avaliação e as pessoas penso que se sentiram confiantes apesar dos receios. Considero-me uma boa professora e o que pratiquei até hoje, não vou mudar porque alguém me vem avaliar. Tentei naturalmente mostrar o que eu faço bem. É claro que em dois momentos de avaliação, pode-se ter o azar de se fazer as duas vezes mal. Tentei que fosse apenas mais uma aula.

**Lógicas de Supervisão Pedagógica em Contexto de Avaliação de Desempenho  
Docente**

**ENTREVISTA – Professor Avaliado - E 4**

**Eu: Essas duas aulas não são suficientes para avaliar as práticas correntes do professor?**

Entrevistada: Claro que não! Até porque se podem ter imprevistos sérios nesses dois momentos de avaliação, por isso mesmo é que este processo tem de ser muito bem pensado.

**Eu: Na sua opinião, qual seria a alternativa...?**

Entrevistada: É difícil!

**Eu: Este processo falhou?**

Entrevistada: Falhou nitidamente!

**Eu: Faz sentido que a avaliação se faça entre os pares?**

Entrevistada: Para mim, faz sentido que assim seja! Também não me importo que seja um colega da escola a avaliar-me, desde que fosse da minha área disciplinar. Eu acho que isso é importante, até porque se está mais sensível e tem conhecimentos científicos. Agora ser um colega da escola, acho bem, até porque pode facilitar o processo.

**Eu: Faz sentido que o professor avaliador conheça o ambiente, a realidade da escola?**

Entrevistada: Para mim faz todo o sentido, mas não me sentiria mal se fosse um avaliador externo à escola. Reconheço que se o professor for da escola, conheça a realidade da escola, conheça os colegas que vai avaliar, pode facilitar o processo.

**Eu: Faz sentido pensarmos numa avaliação externa à escola?**

Entrevistada: Não me assusta, mas também não me agradaria.

**Eu: Não lhe agradaria, porquê?**

Entrevistada: Porque pessoas externas à escola não conhecem a realidade da escola. Não conhecem o ambiente, não conhecem os professores e depende muito da sensibilidade de cada um, e mais facilmente se podem cometer injustiças.

**Eu: A avaliação de desempenho contribuiu para o desenvolvimento da sua autonomia profissional?**

Entrevistada: Não! Eu já era autónoma. Sinto-me exatamente a mesma pessoa. Nós estamos sempre a melhorar e eu quero sempre ser melhor.

**ENTREVISTA – Professor Avaliado - E 4**

Temos de ter essa capacidade. Desse ponto de vista, pode ter criado (o processo de avaliação) um momento ou outro de reflexão.

**Eu: Este processo promoveu uma reflexão sobre as suas práticas docentes?**

Entrevistada: Esses momentos de reflexão aconteceram. Trocamos algumas reflexões após as aulas observadas.

**Eu: Esses foram os únicos momentos de reflexão?**

Entrevistada: Do ponto de vista formal, sim! É claro que eu refleti sobre alguns aspetos. Penso que isso faz parte da nossa prática, refletirmos sobre a forma como correram as coisas. Penso que é um processo normal tentarmos perceber o que correu bem ou menos bem.

**Eu: Que efeitos práticos as suas reflexões têm sobre o processo de ensino-aprendizagem?**

Entrevistada: O efeito prático é mesmo tentar mudar. Esforço-me por refletir, mas a maior parte das vezes não tem resultado porque há coisas que a mim como professora me ultrapassam. Um dos problemas está, penso eu, na falta de valorização da escola pela sociedade, pela família, a falta de reconhecimento, também pela parte dos nossos alunos. São estes fatores que intervêm no meu trabalho. Os nossos alunos têm nitidamente falta de bases. Eu mudo estratégias e os resultados continuam iguais, isto porque os nossos alunos não têm vontade de aprender.

**Eu: Muito bem! Qual a importância da autoavaliação “obrigatória” na reflexão sobre as suas práticas?**

Entrevistada: É uma importância relativa! Claro que para mim ela é importante, mas em todo o processo é só mais uma.

**Eu: Para o seu processo de avaliação construiu algum dossiê/portefólio?**

Entrevistada: Não! Como era facultativo, optei por não o fazer. As minhas evidências foram o plano de aula e os registos utilizados nas aulas observadas, mais nada.

**Eu: Muito bem! Quer acrescentar mais algum dado que considere pertinente neste processo, do qual não tenhamos falado?**

Entrevistada: Penso que houve pouca preparação para todos os intervenientes no processo e como as pessoas não foram suficientemente preparadas, acabou por se refletir nalguma coisa que não tenha corrido tão bem. Eu tentei

**Lógicas de Supervisão Pedagógica em Contexto de Avaliação de Desempenho  
Docente**

**ENTREVISTA – Professor Avaliado - E 4**

encarar este processo da forma mais natural possível. Não é agora que eu vou mudar, que vou atuar de forma diferente. Isto não quer dizer que não esteja aberta à mudança e mudar tem de ser sempre para melhor. Encarei isto de uma forma natural. Se encararmos as situações, como uma experiência, que aponta para a melhoria, tudo bem. Vale sempre a pena, mas por outro lado, os critérios utilizados nesta avaliação, não foram os mesmos em todas as escolas e isto de alguma forma é injusto. A curto prazo pode não ter efeito, mas pode tê-lo a longo prazo, porque as pessoas movimentam-se, concorrem e como esta avaliação tem efeitos na progressão da carreira, pode ser injusto.

**Eu: Muito obrigada! Mais uma vez, agradeço a sua colaboração e disponibilidade.**

Entrevistada: De nada! Bom trabalho!

.....**FIM**.....